Associação de estratégias de manejo do complexo de enfezamentos em milho

Vinícius Moreira Marques¹; Nathan Moreira dos Santos¹; Douglas Graciel dos Santos¹; Ana Carolina Maciel Redoan¹; Poliana Silva Pereira¹; Simone Martins Mendes¹; Luciano Viana Cota¹; Ivênio Rubens de Oliveira¹

¹Bolsista. Campus Sete Lagoas/MG · Endereço: Rodovia MG 424, Km 47. Universidade Federal de São João del-Rei.

Palavras-chave: *dalbulus maidis*; espiroplasma; fitoplasma.

O complexo de enfezamentos do milho é atualmente o principal causador de perdas em cultivos de milho na América Latina. A cigarrinha-do-milho *Dalbulus maidis* (DeLong & Wolcott) (Hemiptera: Cicadellidae) transmite os mollicutes *Spiroplasma kunkelii* (espiroplasma) e *maize bushy stunt phytoplasma* (fitoplasma), conhecidos como enfezamento-pálido e enfezamento-vermelho, respectivamente. Por ainda não existirem ferramentas de controle que tenham efeito curativo, controlar o inseto-vetor e associar estratégias tem sido recomendado para redução dos prejuízos, dentre as possibilidades de manejo disponíveis. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a resposta da combinação dessas ferramentas de controle (biopesticidas + híbridos resistentes) na redução dos enfezamentos. O ensaio foi feito na área experimental da Embrapa Milho e Sorgo utilizando híbridos com três níveis de resistência (baixo, médio e alto), plantados em 1,6 ha cada híbrido, onde foram feitas aplicações de bioinseticidas nos seguintes tratamentos: 1) *Beauveria* sp. (Be); 2) *Metharizium* sp (Me); 3) *Cordyceps CO* sp.; 4) CO+ Be; 5) Me+Be e 6) Methomil. Foram feitas cinco aplicações (a cada 7 dias) até o estágio de V9. A avaliação dos enfezamentos foi feita no estágio R1, através da observação dos sintomas nas plantas, que receberam notas de 1 a 6, quanto à intensidade da doença. Os resultados demonstraram que, independentemente do nível de susceptibilidade do híbrido, os tratamentos apresentaram as menores notas quando se utilizou Metomil (2,9; 2,40 e 1,90) e Me+Be (3,2; 2,40 e 2,05) para os híbridos de resistência baixo, médio e alto, respectivamente. Assim, esses produtos se mostraram promissores como ferramenta no manejo de doenças do enfezamento.

Apoio: FAPEMIG, CNPq, CropLife.